



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM  
GESTÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO**

**EDJANEIDE SILVA FREITAS**

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES  
INICIAIS**

**PICUÍ – PB  
2023**

**EDJANEIDE SILVA FREITAS**

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES  
INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Especialização em Gestão de Recursos do Semiárida, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista.

**ORIENTADOR (A):**

**Prof. Dr. Francinaldo Leite da Silva**

**PICUÍ – PB  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação  
Biblioteca – IFPB, Campus Guarabira

F886r Freitas, Edjaneide Silva.

Reflexões sobre o papel da educação ambiental nas séries iniciais.  
/ Edjaneide Silva Freitas. – Picuí, 2023.

28f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização - Gestão em Recursos Ambientais do Semiárido – GRAS) – Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, IFPB – Campus Picuí/Coordenação de Pós Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, 2023.

Orientador: Francinaldo Leite da Silva.

1. Educação ambiental. 2. Educação escolar - meio ambiente. 3. Educação ambiental - séries iniciais. I. Título.

CDU 502/504:37

Elaborada por Alini Casimiro Brandão – CRB 000701

**EDJANEIDE SILVA FREITAS**

**REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES  
INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso Especialização em Gestão de Recursos do  
Semiárida, do Instituto Federal da Paraíba –  
Campus Picuí, em cumprimento às exigências  
parciais para a obtenção do título Especialista.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

**Prof.  
Francinaldo Leite da Silva (IFPB)**

---

**Prof. Ludimila de Oliveira de Amorim Brandao (IFPB)  
Examinador**

---

**Prof. Luis Augusto de Mendonca Ribeiro (IFPB)  
Examinador**

Dedicatória

*À Deus. À meus familiares, minha filha, por todo apoio e carinho!*

*Dedico!*

## RESUMO

A Educação Ambiental é um tema bem comentado nas últimas décadas, tendo em vista as discussões sobre problemas ambientais presente na sociedade, a temática vem tornando-se cada vez mais necessária no ambiente escolar. Assim, os educadores têm função relevante na mediação das questões ambientais e devem desenvolver um trabalho de qualidade com seus alunos dando sequência aos processos de conscientização, motivação e sensibilização. Com base nisso o trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão em como é abordada a temática ambiental na sala de aula, bem como retratar as contribuições teóricas acerca da educação ambiental no contexto documental. A metodologia utilizada neste estudo tem caráter bibliográfico, trazendo uma análise crítica e sistematizada da literatura existente sobre Educação Ambiental nas séries iniciais. Concluímos que a escola tem finalidade primordial na formação de cidadãos, buscando comprometer e motivar os alunos desde criança a serem sujeitos de transformação na sociedade em que estão inseridos, desenvolvendo um espaço sustentável. Certo que, a EA é extremamente relevante nas nossas vidas e ter conhecimento sobre a mesma é fundamental para que se formem indivíduos para o exercício da cidadania com consciência ambientalmente correta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Escola; Questões Ambientais.

## ABSTRACT

Environmental Education has been well discussed in recent decades, given the discussions about environmental problems present in society, the topic has become increasingly necessary in the school environment. Therefore, educators have a relevant role in mediating environmental issues and must develop quality work with their students, continuing the processes of awareness, motivation and awareness. Based on this, the work aims to reflect on how environmental issues are approached in the classroom, as well as portray the theoretical contributions regarding environmental education in the documentary context. The methodology used in this study has a bibliographical character with contributions from scholars such as DIAS (1992), SEGURA (2001), REIGOTA (2007), FENNER (2015) among others. We conclude that the school has a primary purpose in the formation of citizens, seeking to commit and motivate students from an early age to be subjects of transformation in the society in which they are inserted, developing a sustainable space. Certainly, EE is extremely relevant in our lives and having knowledge about it is essential for training individuals to exercise citizenship with environmentally correct awareness.

**KEYWORDS:** Environmental Education; School; Environmental issues.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>8</b>
2.1 RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS CRIANÇAS .....	10
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PCNS A BNCC .....	12
2.3 DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS .....	14
<b>3 AS QUESTÕES AMBIENTAIS E A ESCOLA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 O PAPEL DOCENTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre Educação Ambiental e os desafios ambientais tem sido frequente nas últimas décadas, especialmente no contexto educacional. A Educação Ambiental é um processo que proporciona aos alunos conhecimentos direcionados às questões ambientais, sendo indispensável sua prática. Essa abordagem proporciona uma nova perspectiva do ambiente, capacitando o educando a se tornar um agente transformador comprometido com a preservação do seu entorno natural.

Para contribuir na formação de indivíduos conscientes, é crucial integrar a Educação Ambiental desde as séries iniciais, oferecendo aos alunos práticas fundamentais para promover a sustentabilidade ambiental. Quanto mais cedo os alunos são expostos a essa temática, maiores são as chances de disseminar conhecimentos relacionados ao meio ambiente. No ambiente escolar, os educandos continuam seu processo de socialização, desenvolvendo hábitos ambientalmente corretos.

Os educadores desempenham um papel significativo como mediadores das questões ambientais, devendo conduzir um trabalho de qualidade com seus alunos, dando continuidade aos processos de conscientização, motivação e sensibilização. A utilização de comportamentos ambientalmente corretos, aprendidos na prática ao longo da vida escolar, é essencial. O objetivo é oportunizar aos educandos a formação de sujeitos responsáveis, considerando que os desafios relacionados ao meio ambiente estão cada vez mais presentes na sociedade.

Diante da crescente relevância dessas questões, a Educação Ambiental torna-se essencial em todos os níveis educativos, destacando-se especialmente nos anos iniciais da escolarização. A conscientização de indivíduos desde a infância sobre as questões ambientais facilita a abordagem desses temas cruciais.

Considerando as observações feitas e reconhecendo o direito de cada criança a uma educação escolar que promova ativamente a prática da cidadania em relação ao meio ambiente, a relevância deste trabalho reside na necessidade de destacar a importância atribuída à educação ambiental nas séries iniciais. Trata-se, assim, de uma reflexão abrangente sobre a abordagem da temática ambiental na sala de aula, além de apresentar as contribuições teóricas relacionadas à educação ambiental no contexto documental. Neste contexto, este estudo tem caráter bibliográfico com contribuição de estudiosos como DIAS (1992), SEGURA (2001), REIGOTA (2007), FENNER (2015) dentre outros.

Nossa pesquisa está estruturada em diversos tópicos. Inicialmente, na Introdução, apresentamos o conteúdo proposto e delineamos os objetivos da temática. Em seguida, dedicamos uma seção à discussão sobre a educação ambiental de forma abrangente, com ênfase

na sua importância para as crianças, explorando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental nas séries iniciais. Além disso, abordamos as relações entre as questões ambientais e o ambiente escolar. No decorrer do texto, discorreremos sobre o papel do docente no processo de educação ambiental. Por fim, apresentamos as considerações finais do nosso estudo e as referências utilizadas.

## **2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A educação ambiental (EA) não é um conceito que nasceu pronto, começa a ganhar pauta em meados dos séculos XIX e XX, existem conferências e alianças internacionais que utilizam o termo educação ambiental. Direitos humanos, relatórios, conferências, como ao Estocolmo 1972, onde se atribui a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional. Discussão sobre desenvolvimento e meio ambiente, conceito de desenvolvimento ecológico. No Brasil, com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) em 1973, posteriormente a institucionalização da Educação Ambiental foi dado em 1981, com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) que estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

Segundo Medeiros et al (2011)

De fato, em abril de 1999, com a lei nº 9795/99, é que veio o reconhecimento da importância da educação ambiental, reconhecida e oficializada como área essencial e permanente em todo processo educacional. Essa lei surgiu embasada no artigo 225, inciso VI da Constituição Federal de 1988. Segundo essa lei a EA tem que ser trabalhada dentro e fora da escola, mas não deve ser uma disciplina, porque perde o seu caráter interdisciplinar.

Com isso, a educação ambiental deve transitar entre diferentes áreas de conhecimento. Entre todas as faixas etárias dos alunos, possibilitando o compartilhamento de conhecimento entre alunos e professores.

A educação ambiental, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nos últimos anos, a Educação Ambiental (EA) tem sido objeto de intensa discussão na sociedade, promovendo uma reavaliação do que é considerado relevante, fundamental e valioso para a vida do planeta. A essência da EA reside em estimular ideias e fomentar uma consciência ecológica orientada para a preservação do meio ambiente, promovendo sua utilização de

maneira sustentável e respeitosa aos recursos naturais. Contudo, é imperativo empregar uma metodologia que abranja a conscientização da população sobre os desafios ambientais.

Essa prática de conscientização deve ser implementada desde as séries iniciais do ensino fundamental, proporcionando às crianças a oportunidade de desenvolver desde cedo uma compreensão sólida das questões ambientais. Dessa forma, elas crescem com a habilidade de lidar proativamente com as causas e os desafios relacionados ao meio ambiente.

De acordo com Mousinho, (2003) a EA tenta despertar em todos nós a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, tentando superar a ideia antropocêntrica, que fez com que o homem se sentisse sempre o centro de tudo esquecendo a importância da natureza, da qual ele é parte integrante.

A sociedade de modo geral, durante muito tempo tratou com moderação os problemas envolvendo a dinâmica do meio ambiente. Fazemos parte desse espaço e é nosso dever cuidar e zelar para que as futuras gerações possam usufruir de um meio mais equilibrado e sustentável.

Nesta perspectiva, Tozoni-Reis (2008) aponta que a sensibilização do ser humano em relação ao meio ambiente tem aumentado, consideravelmente, nas últimas décadas, impulsionando a EA como uma forma estratégica para promover uma sociedade ambientalmente mais responsável, onde há o convívio de forma harmônica entre ambas as partes.

O autor evidencia que o conceito sobre a EA tem se expandido de forma significativa, tanto na modalidade formal, quanto informal, e isso permite conhecimentos, boas práticas, sensibilização e conscientização para com a população, que aos poucos vai alavancando seu conhecimento no que tange as práticas ambientais.

A Política Nacional de Educação Ambiental estabelece que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999)

Essa diretriz potencializa a articulação pedagógica da EA, cuja finalidade também denota a variedade de ideias e concepções educativas no aspecto da interdisciplinaridade. Quando trabalhada com ações voltadas a educação formal no âmbito de ensino, tende-se a estruturar as concepções propostas para o crescimento da ação ambiental e educacional simultaneamente.

A EA é parte de um processo permanente, onde o indivíduo compreende seu ambiente e obtêm conhecimentos, valores, habilidades e experiências que a torna capaz de resolver atuais e futuros problemas ambientais (UNESCO, 2005).

A educação na totalidade é uma ferramenta indispensável para que esse processo possa ser entendido e vivido. Fortalecer e criar no sujeito o entendimento da realidade, bem como o seu posicionamento diante das questões ambientais, denota maneiras de como avançar nos cuidados com o nosso planeta. Tendo isso posto, a EA traz para a educação formal (ensino em escolas), um novo olhar da realidade, uma leitura diferenciada e social do educando, esse novo olhar irá favorecer a temática ambiental evidenciando toda sua relevância voltada ao ensino de crianças.

## 2.1 RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS CRIANÇAS

Ensinar EA para crianças é oportunizá-las de ver o mundo com um novo olhar, que irá engajar seu despertar por práticas de boas condutas para com o meio e a sensibilização voltada ao ambiente natural. Nas séries iniciais do ensino fundamental esse conhecimento ajuda a consciência de preservação e de cidadania, uma vez que, a criança aprende desde cedo que é essencial cuidar e preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença ao serem somadas, as pequenas ações permitem a transformação do meio em que ela vive.

A questão ambiental segundo Medeiros et al, (2011) tem sido considerada como um fator que precisa ser desenvolvido com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão tornar-se adultos mais preocupadas com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, com familiares e vizinhos.

Na perspectiva da implantação da Educação Ambiental no âmbito de ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam:

A inserção da EA na formação de crianças e jovens pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com o meio ambiente natural, no entanto, deve ser tomado determinado conteúdo nas séries iniciais e ensino fundamental, pois, o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis (BRASIL, 1997)

Em razão da problemática que engloba às questões ambientais ocasionados pelos seres humanos e uso desenfreado dos recursos naturais, torna-se preciso estudar a EA nas escolas,

cujo espaço possibilita criar meios de alertar, orientar e sensibilizar os alunos, comunidade escolar e toda sociedade.

Para o Referencial Curricular Nacional para o Ensino Infantil (RCNEI) a proximidade com a natureza é essencial para as crianças, assim o educador deve oferecer oportunidades diferenciadas para que elas possam descobrir sua riqueza e beleza e isso se dar por meio de passeios por parques e locais de área verde, pesquisas em livros e fotografias sobre a diversidade da fauna e da flora, dentre tantas outras práticas. Isso irá promover a preocupação e a valorização da natureza pela criança (BRASIL, 1998).

Dentro do espaço físico escolar a criança tem dificuldades em assimilar a prática ambiental, e assim sua interação com o meio ambiente muitas vezes é bem reduzida, dificultando a interação da mesma com o meio ambiente. Contudo, por geralmente serem muito curiosas, as crianças gostam do contato com a natureza e o seu interesse gera uma série de aprendizagens.

Na visão de Alves (1999) em relação às dificuldades de assimilação ambiental, ele enfatiza que tem crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra, muitas vezes associando à terra a sujeira.

A criança deve ser ensinada que o planeta e seus recursos tendem a nos trazer riquezas e essas devem ser não somente apresentadas aos educandos, como também preservadas pelos mesmos.

Neste contexto, Andrade (2014) salienta que as crianças são facilmente levadas pelo meio que as cerca, sendo indispensável criar uma geração que conheça, compreenda e cuide da natureza. Deve-se incentivar nas crianças a consciência de que suas atitudes são importantes para o meio ambiente e o primeiro passo é evidenciar e agir para garantir que os educandos repitam os bons hábitos e adquiram um consumo sustentável.

A EA na perspectiva da educação infantil tem como causa uma lucidez universal das questões voltadas ao meio ambiente, para que assim as crianças possam assumir posições diferentes e voltadas aos valores referentes à proteção da natureza e à vida. Toda motivação é eficaz nesse processo que vem se fortalecendo e ganhando força também com os parâmetros curriculares nacionais.

## 2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL DOS PCNS A BNCC

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) vêm fortalecer a importância de se trabalhar a EA como forma de transformação e de conscientização dos indivíduos, sejam estas crianças ou adultos.

Os PCN surgiram a partir da Lei Nacional de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996 e se tornaram referência para o ensino fundamental de todo o país e em seu art. 22, a Lei nº 9.394/96 colocando em evidência o acesso à educação ambiental e propondo princípios pedagógicos e metodológicos a ser observado pelas instituições de ensino da rede pública, isso o tornou possível a articulação da temática ambiental nas diversas áreas da grade curricular e não como uma disciplina isolada (CASCINO, 2003).

Os princípios pedagógicos utilizados no ensino das questões ambientais adentram uma disciplina e outra, cabendo ao professor utilizar sempre que possível às temáticas trabalhadas em sala, interligadas ou voltadas a EA.

De acordo com Brasil, (1996) os PCN chegam consolidando para os educadores e educandos a relevância de desenvolver a EA sensibilizando os indivíduos, atuando como uma condição de compor as diversas áreas do conhecimento, tendo muito a cooperar nas relações educativas e proporcionar intercâmbios entre as diversas disciplinas.

Desde as séries iniciais é indispensável que se tenha mesmo que de forma interdisciplinar a prática e o compartilhamento de informações relativas à EA. A criança desde cedo já é capaz de assimilar ações ambientais e partilhá-las, uma vez que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos.

Conforme os PCN, o documento em questão não é uma coleção de regras que almejam ditar ou reger o que os educadores devem ou não fazer, e sim, uma referência para a transformação de conteúdo, objetivos e didática do ensino que foram construídas para que o aluno ao concluir o ensino fundamental, seja capaz de perceber-se integralmente no meio ambiente e que seja agente transformador do mesmo, colaborando para sua melhoria (BRASIL, 1997).

O documento foi criado para que os professores tivessem um apoio para fortalecer a inserção do conteúdo nas aulas. As crianças são a mudança que buscamos para que as questões que envolvem os problemas ambientais sejam reduzidas. Enquanto mais cedo uma criança for conscientizada, mais, serão formados adultos sensíveis aos problemas ambientais, cuja percepção irá beneficiar o seu espaço.

No que tange a inserção da temática ambiental os autores Araújo e Soares apontam:

Para que haja essa percepção envolvendo o bem estar ambiental, faz-se necessário trabalhar a temática com transversalidade, onde o tema, com o cotidiano vivenciado no momento em que o conhecimento está sendo construído em aula seja partilhado. De forma explícita os PCN deixam bem claro que na EA o trabalho com a realidade se torna de importância vital, pois para que os alunos consigam entender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental uma maior diversidade possível de experiências, mantendo um olhar que englobe as variáveis locais e uma visão contextualizada da realidade ambiental, incluindo as suas condições sociais e culturais (ARAÚJO E SOARES, 2010).

Todo aspecto que nos fará avançar na perspectiva ambiental, advém da relevância que damos a questão. Compartilhar de nossa realidade local e gerar a consciência de que somos capazes de reverter à situação conforme a nossa prática possibilita interesse e conscientização para com a temática. É essencial partir da necessidade de trabalhar a questões ambientais no âmbito escolar, uma vez que é fundamental a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidir e atuar no âmbito socioambiental de forma comprometida com a vida e com bem-estar da sociedade em geral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo de caráter obrigatório e deverá nortear os currículos das escolas de todo o Brasil, da educação infantil ao nível médio em escolas de rede pública ou privada de todo o país.

Com base na terceira versão da BNCC estabelece que na organização curricular das escolas:

[...] o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o meio ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro. (BRASIL, 2017, p. 279, grifos nossos).

Com base na terceira versão da BNCC foi apresentada pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 6 de abril de 2017, entregue pelo Ministro da Educação para o Conselho Nacional de Educação (CNE). É possível perceber-se que a Educação Ambiental não é citada em nenhuma parte do documento.

Em todos os documentos, a educação ambiental predomina como tema transversal, com discussão crescente sobre o incentivo ao repensar de novas práticas, o reconhecimento da relação homem-natureza e a sustentabilidade.

### 2.3 DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS

Genericamente a EA idealiza, formação e a consciência do indivíduo levando-o a busca de comportamentos ambientalmente adequados, a ideia é fazer a sociedade avançar nos segmentos ecológicos do meio ambiente para alcançar os processos educacionais no que tange a temática ambiental, para assim tratar os impactos causados pelo homem. É por meio dessa formação que o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões do meio ambiente e passa a ter uma nova visão sobre o espaço em que vive.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aponta que as crianças, ainda que pequenas, participam do processo de interação com a natureza e sociedade, vivendo em constante aprendizado, isso pela sua espontaneidade em querer conhecer o que está ao seu redor. Sendo assim, se faz necessário que essas curiosidades do universo infantil sejam instigadas na busca de respostas para os seus questionamentos (BRASIL, 1998).

As crianças vivem em um espaço cujo conhecimento está sempre acontecendo e isso facilita a sua interação e aprendizagem para com as questões ambientais, no tanto, elas devem ser motivadas a querer conhecer o seu espaço, entender as causas ambientais e passar a sensibilizar também os seus colegas e familiares no tocante a causa.

Nesta perspectiva, a proposta das diretrizes curriculares nacionais expõe que os princípios e objetivos da Educação Ambiental, conforme os conceitos gerais da educação contidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) garantem que o ensino fundamental terá por finalidade a formação básica do cidadão mediante a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade (OLIVEIRA, 2010).

Conhecer os princípios da educação ambiental desde as séries iniciais possibilita ao aluno inclusão em uma sociedade que a cada dia está se atentando para o equilíbrio do planeta. Compreender os problemas ambientais e poder fazer parte dos que buscam sua melhoria, bem como a sua estabilidade, fundamenta um cidadão consciente e sensível aos problemas que englobam o seu espaço natural e urbano.

A educação básica nos seus níveis e modalidades de ensino voltado a EA aponta os seguintes princípios nos anos iniciais do ensino fundamental:

Emprego de recursos pedagógicos que promovam a percepção da interação humana com a natureza e cultura, evidenciando aspectos estéticos, éticos, sensoriais e cognitivos em suas múltiplas relações; Desenvolvimento de projetos multidisciplinares e interdisciplinares que valorizem a dimensão positiva da relação dos seres humanos com a natureza, valorizando ainda a

diversidade dos seres vivos, das diferentes culturas locais, da tradição oral, entre outras; Promoção do cuidado para com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas e sociedades, e do desenvolvimento da cidadania ambiental (BRASIL, 2007).

Na perspectiva do ensino aprendizagem no desenvolver das questões do nosso meio ambiente e as ações voltadas à preservação do nosso espaço natural, em geral, é de grande relevância frisar que o crescimento da temática depende também do processo de sensibilização e busca por alternativas inovadoras que transformem de forma contínua esse processo

### **3 AS QUESTÕES AMBIENTAIS E A ESCOLA**

Em meio às questões ambientais, com ênfase para os “problemas do meio ambiente”, ocasionados pelo homem e o uso sem controle dos recursos naturais, torna-se indispensável estudar a EA nas escolas, cujo espaço torna oportuno a criação de meios de alerta, orientação e sensibilização aos alunos, comunidade escolar e toda sociedade.

Neste aspecto, Medeiros et al. (2011) enfatiza que a EA se tornou atualmente uma ferramenta indispensável no combate à destruição ambiental no qual todos os seres vivos estão envolvidos. Para os autores, professores e alunos tornam-se os principais agentes de transformação e conservação do espaço, haja vista que é na escola onde mais se conversa sobre esse assunto, e tenta-se melhorar as condições do planeta.

É fundamental que os indivíduos passem a ter a consciência de que o meio ambiente não é propriedade individual, ele é o lugar de todos. E cabe a todos, ser sensível às causas que amenizem os impasses do meio natural. Com tudo, são as nossas ações individuais que irão somar o todo na busca de melhorias para o nosso planeta. É no âmbito escolar que docentes e alunos, bem como toda a escola, irão juntos trabalhar em prol a preservação dos nossos recursos.

Conforme Fenner (2015) a EA e suas questões devem acontecer em todos os níveis da educação formal e em todos os espaços da educação não formal. É o desafio de uma formação que deve ser voltada ao estabelecimento de novos valores, de uma nova forma de viver, buscando pela superação da visão do homem, que o fez sentir-se sempre o centro de tudo, esquecendo a importância da natureza, da qual é parte integrante.

Somente há poucas décadas que se deu a valorização do ensino da EA nas escolas, acontecendo de maneira formal. Esta se sucede em sua maioria nas séries iniciais de forma inter e multidisciplinar. A ideia da prática ambiental em sala de aula é de que ela possa ultrapassar os muros da escola e alcance não somente a família dos discentes como todo o corpo social.

No que tange a ambientalização do espaço escolar para o compartilhamento de ações em meio ambiente e EA, Segura aponta:

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (SEGURA, 2001. p. 21).

Toda informação e conscientização são indispensáveis para o avanço de um meio ambiente sadio. É nossa responsabilidade sermos conscientes de que toda ação irá gerar uma reação. E que essa reação voltada a geração de impasses ambientais não é oportuna para que tenhamos um lugar sem impactos.

É preciso a compreensão de que a vida no planeta terra está em risco, pois “a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e relevante para a sociedade, uma vez que, o futuro da humanidade depende da relação estabelecida com a natureza e o uso adequado dos seus recursos naturais disponíveis” (BARRETO, 2006, p.75).

Devemos não somente pensar no agora e precisamos construir um ambiente saudável para as gerações futuras. Para ser concretizada tal ideia, é fundamental que se tenha acesso a informações relevantes sobre a temática, e que tais questões sejam vistas na escola, em nosso dia a dia, para assim, mudarmos as nossas ações, e termos o lugar que tanto almejamos.

Para Reigota, (2006) a escola é um dos locais privilegiados para a realização da EA, desde que a criatividade tenha seu espaço. O autor ainda reforça que outro aspecto consensual sobre a educação ambiental é que não há limite de idade para os seus estudantes, tendo um caráter de educação permanente e dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conteúdo e a metodologia, procurando adequá-los às faixas etárias a que se destina.

A EA pode ser estudada desde as séries iniciais, para que assim os estudantes passem a ter uma visão mais sensível relativa às questões ambientais que lhes rodeiam. Para tanto, é fundamental que tal ação seja trabalhada no âmbito escolar, para que os discentes passem a perceber a dinâmica da EA desde o fundamental as séries seguintes.

Nesta óptica podemos apontar o que denota os PCN:

A inserção da EA na formação de crianças e jovens pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com o meio ambiente natural, no entanto, deve ser tomado determinado conteúdo nas séries iniciais e ensino fundamental, pois, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso dos recursos naturais disponíveis (BRASIL, 1997).

A educação ambiental nas séries iniciais ajuda a consciência de preservação e de cidadania, uma vez que quando somos capazes de perceber os problemas envolvendo a temática, somos capazes de buscar alternativas para poderem ser solucionados. Enquanto mais cedo formos capazes de perceber o meio ambiente, mais fácil fica de pensar em um meio

ambiental natural livre de impactos.

O ambiente escolar é um dos primeiros passos para a conscientização dos futuros cidadãos para com o meio ambiente, por isso a EA é introduzida em todos os conteúdos (interdisciplinar e multidisciplinar) relacionando o homem com a natureza. A inserção da EA na formação de crianças e jovens pode ser uma forma de sensibilizar os discentes para um convívio mais saudável com o meio natural (MEDEIROS et al., 2011).

Tendo isso visto, é relevante pensarmos no conteúdo ministrado durante as aulas e nas questões do cotidiano das crianças, onde se sabe que uma das alternativas para ser trabalhada a EA nas escolas são as oficinas que são desenvolvidas apoiadas nas vivências dos alunos e dos fenômenos que ocorrem a sua volta, buscando direcioná-los com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes nesse espaço.

De acordo com Araújo e Soares, (2010) compete à escola despertar nos educandos uma visão transformadora com relação à preservação do planeta, compreendendo a importância de desenvolver temas voltados ao meio ambiente nas instituições educacionais. Nesta perspectiva, a escola desempenha uma das funções mais importantes nesse direcionamento, pois a ela cabe informar, pesquisar e formar futuros cidadãos cuja sociedade será mais equilibrada. Assim teremos indivíduos com valores e atitudes comprometidas com o cuidado de nosso planeta. No que tange a relevância e desenvolvimento das questões ambientais no âmbito escolar, Fenner denota:

A escola com o apoio da comunidade e do poder público deve inserir seus alunos em projetos ambientais, transformando a escola numa instituição sustentável. O importante não são os benefícios diretos com os projetos ambientais, o importante é dar o exemplo e educar a comunidade, pois os alunos têm o poder de envolver a todos com suas ações. Assim, o que for apreendido na escola, eles farão em casa e conseqüentemente incentivarão seus familiares a realizarem o mesmo. Alguns exemplos de ações importantes são a coleta seletiva do lixo, a separação de objetos para a reciclagem e a captação da água de chuva para posterior utilização na limpeza da escola, são idéias simples, de fácil realização, sendo que essas ações provavelmente serão incorporadas ao cotidiano dos alunos, que se tornarão cidadãos conscientes, fator que para o resto da vida terão como base esse exemplo positivo (FENNER 2015, p.13).

Toda aprendizagem compartilhada e voltada ao meio ambiente no espaço escolar, o aluno tende a dividir com seus familiares, bem como com colegas e vizinhos. Deste modo as práticas ambientais vão sendo passadas a diante e alcançando um número significativo de cidadãos informados e conscientes.

É sabido que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios

puramente tecnológicos. Daí a grande importância da inserção da Educação Ambiental nas escolas, a fim de conscientizar os alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos ecologicamente corretos (DIAS, 1992).

Os fatores socioeconômicos, políticos e culturais estão diretamente interligados e são indispensáveis de serem vistos no tocante as questões ambientais. Estes tendem a elevar as causas e potencializá-las.

Reigota, (2006) defende a teoria de que a própria escola, com os seus problemas ambientais específicos, pode fornecer elementos de estudo e debates e fazer surgir ideias para a solução de muitos deles, envolvendo os alunos e a comunidade na manutenção da mesma, uma vez que, fora da escola, às áreas verdes, as indústrias, o bairro, enfim, pode fornecer elementos que estimulem uma maior participação dos alunos enquanto cidadãos, e conhecimento sobre si e os seus próximos.

As questões ambientais podem ser vistas e trabalhadas entorno das escolas, das casas dos educandos, na praça da cidade e na comunidade. Os elementos naturais são vistos conforme os métodos que serão utilizados para o esclarecimento dos impasses relativos ao meio ambiente. Reigota, (2007) enfatiza que ao tratar a metodologia mais adequada para trabalhar a questão ambiental, muitos são os métodos possíveis para a realização da EA, no entanto, o mais adequado é que cada educador estabeleça o seu, e que o mesmo vá ao encontro das características de seus alunos.

Cada aluno possui a sua subjetividade, as suas particularidades, a sua maneira de agir e pensar, estas, irão se moldando à medida que forem aprendendo e se conscientizando sobre as práticas que beneficiam o meio. A apresentação de temas ambientais nas escolas, na visão de Dias (1992) é de que o supracitado assunto deveria ser descrito e evidenciado com ênfase em uma perspectiva de educação geral, dentro do marco, por exemplo, das atividades de iniciação e com as atividades dedicadas à língua materna, à matemática ou a expressão corporal e artística.

O estudo do meio ambiente deve recorrer aos sentidos das crianças (percepção do espaço, das formas, das distâncias e das cores), e fazer parte das visitas e jogos. O estudo do entorno imediato do aluno (casa, escola, caminho entre ambos) reveste-se de muita importância.

Neste contexto, já mencionado, podemos observar a importância dada a cada espaço, que é indispensável também trabalhar a EA de forma lúdica para que a educação de modo global seja mais atrativa e cativante, seja ela nas séries iniciais e demais anos subsequentes.

Na óptica de Medeiros et al, (2011) a criança aprende desde cedo que precisa cuidar e preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença

ao serem somadas, certo que, as pequenas atitudes proporcionam a transformação do meio em que vivemos.

Por esse motivo é imprescindível compreender que nossas ações por menores que sejam são relevantes e que mesmo que desenvolvamos práticas ambientais moderadas, estas ações já contribuem de forma positiva.

A relevância da EA na sociedade é um assunto fundamental para a vida de todos, e surgiu devido à necessidade de solucionar ou pelo menos amenizar os impactos ambientais. Sendo assim, a educação destaca-se no papel de formar cidadãos conscientes de suas obrigações com o meio em que vivem, e pode-se destacar a educação como um dos principais meios para se alcançar os objetivos propostos, tendo a escola como um local aonde são formados os futuros cidadãos (FENNER 2015, p.13).

O espaço escolar é muito significativo para a sociedade, sendo responsável por toda transformação e conhecimento. Formar cidadãos conscientes e capazes de perceber os problemas ambientais os torna capazes de pensar em alternativas, mudanças de hábitos e costumes que irão desencadear ações benéficas ao ambiente e gerar cidadãos mais conscientes.

A escola vem ampliando seu papel enquanto espaço de inclusão social e promotora da cidadania, proporcionando a convivência dos indivíduos em grupos, e trazendo como referência a transformação da consciência das pessoas em direção a construção de um mundo mais justo e ecologicamente equilibrado (SANTOS; SANTOS, 2011).

Para o mundo atual desenvolver e praticar as questões ambientais na escola é enriquecedor, uma vez que permite o crescimento sustentável do espaço em que habitamos. A EA é uma aposta de vida, onde se tem a boa prática cidadã e uma construção cotidiana de ações que beneficiam o homem de modo geral, já que o ser humano é parte integrante do meio que vive. Com boas práticas o educando garante qualidade e dignidade de vida para a atual e futuras gerações.

#### **4 O PAPEL DOCENTE NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A EA contribui para o alcance de atitudes de preservação, conscientização e sensibilização dos indivíduos e no seguimento da EA é de extrema relevância o docente fazer com que o aluno se perceba como ser dependente e agente transformador do ambiente, visando ter noções básicas de como cuidar do planeta.

Para Medeiros et al., (2011) as práticas de EA nas escolas estão fundamentadas na edificação de sociedades justas e sustentáveis, nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como

direito de todos. Para tanto, o saber tem mais valor quando construído de forma coletiva, no qual ocorre uma troca de conhecimento, fortalecendo o que sabemos e o que aprendemos.

A educação como direito de todos, oportuniza o cidadão de frequentar a escola e a manter vínculos afetivos com educadores e colegas de sala que irão propor uma troca de conhecimentos, valorizando o que os educandos já sabem de EA e buscando de forma positiva o que eles ainda irão aprender, certo que, aprender de forma coletiva sobre os benefícios ao meio ambiente é relevante para os alunos nas séries iniciais e cabe ao educador propor alternativas de aprendizagem que traga esse benefício mútuo, para o âmbito de ensino e para o planeta.

De acordo com Barcelos (2008), o educador tem a função de desenvolver em seus alunos a capacidade de perceber, julgar e refletir sobre os problemas ambientais presentes em seu cotidiano.

É o professor que facilitará a aprendizagem focalizando as vivências dos alunos e tratando para que a sala de aula tenha práticas em ações ambientais que sensibilizem os alunos e despertem neles a preservação e a conscientização.

No contexto do processo de EA dentro das escolas Sato e Carvalho apontam:

Dentro das escolas o professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem, inserindo o conhecimento em suas múltiplas dimensões, promovendo articulações com o contexto local e construindo representações através da realidade e das experiências vividas dos próprios alunos, colocando em prática assim, os temas transversais, isto é, os eixos geradores de conhecimentos, que surgem a partir de experiências concretas, permitindo uma aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano. Manter a passividade e a posição de mero expectador dos alunos torna a Educação Ambiental meramente teórica e não aplicada à realidade, dificultando a percepção das questões socioambientais, a interpretação da realidade e a participação ativa dos alunos como agentes ativos e transformadores (SATO & CARVALHO, 2005)

Tornar o aluno transformador e ativo de forma socioambiental potencializa ações benéficas ao nosso planeta, contudo, o aluno tem que se permitir não ficar somente na teoria e sim praticar ações que fortaleçam a tese de meio ambiente sustentável, afinal são as suas ações que irão se propagar entre seus familiares, amigos e vizinhos, estendendo a temática ambiental e permitindo que seu conhecimento seja alcançado em gerações futuras. Isso só é possível porque o professor como agente de mediação da aprendizagem possibilita a orientação e motivação que impulsiona o desenvolvimento do aluno.

Os professores, devido a sua posição de líderes, podem contribuir com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais, despertando no alunado o gosto e a paixão pela natureza (MENDOÇA; OLIVEIRA, 2011).

Uma forma eficiente de despertar nos educandos o “gostar” da natureza é propor aulas cujo conteúdo aconteça de maneira transversal com atividades interdisciplinares, já que estudar as questões ambientais nas aulas é contribuir para a formação de educandos conscientes e capazes de resolver problemas ambientais.

Fonseca, (2009) em seu trabalho, aponta que o educador deve utilizar os recursos existentes na natureza como uma ferramenta para trabalhar e despertar aquilo desconhecido para uma criança, fazendo com que ela possa desenvolver um aprendizado do uso consciente, criando uma educação transformadora com objetivos de cuidar do seu espaço.

Para além das aulas com conteúdo interdisciplinar e temas transversais, o docente deve planejar suas aulas para que ações em educação ambiental não sejam vistas somente dentro da escola. As ações precisam ser desenvolvidas dentro da vivência e do espaço ambiental do aluno, de forma motivadora e envolvente.

Para muitos educadores, trabalhar temas transversais como o meio ambiente no cotidiano escolar não é tão simples, pois as salas de aula são sempre lotadas, com muitos conteúdos para serem trabalhados durante o ano letivo, o qual deve ser cumprido segundo a grade curricular. No entanto, é necessário ministrar aulas que preparem o indivíduo para a vida no meio social, trabalhando o conteúdo de forma mais concreta (MEDEIROS *et al.*, 2011).

A realidade é que muitos professores até trabalham a temática ambiental em sala, porém de forma moderada, já que nem sempre estão preparados, ou o espaço escolar não os oportuniza.

Segundo Oliveira, (2005) a escola e seus docentes não têm o poder de mudar a sociedade, pois ainda há desafios que os impossibilitam, mas podem contribuir muito, principalmente no que se refere à aquisição da aprendizagem, tendo como principal função a transformação social, a socialização do conhecimento.

A EA e seu processo de aprendizagem e a prática docente implica na busca de melhorias para o meio ambiente, ideias de sustentabilidade e ações ambientais que impactem de forma positiva o espaço educacional e toda a sociedade.

Para Jacobi (2003) o professor tem o papel de mediador na construção de referências ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

Ao desenvolver a EA o docente deve ser mediador e fazer uso de métodos que permita aos discentes pensarem de forma reflexiva e crítica. E quanto mais cedo os alunos receberem essa motivação para serem indivíduos pensantes e subjetivos, melhor será para nosso meio ambiente natural. No entanto, o professor precisa estar capacitado para desenvolver com sucesso a temática.

Partindo desse pressuposto, é relevante apontar o que o MEC denota sobre a formação docente para a EA. Para tanto, o documento esclarece:

O Ministério de Educação e Cultura – MEC, com a Portaria 678/91 estabelece que a EA esteja presente em diferentes níveis e modalidades de ensino e enfatiza a necessidade de investir na formação dos professores. Todavia, a formação do professor é um fator relevante porque é através dela que será possível fazer com que a prática da EA aconteça de forma interdisciplinar, cumprindo a proposta dos PCN's (BRASIL, 2013).

A formação do professor em qualquer aspecto é primordial para ser efetivada a aprendizagem de maneira eficaz, para trabalhar a EA não é diferente, o educador precisa ser capaz de desenvolver suas ações de forma positiva e está preparado para ministrar aulas que potencializem ações ambientais de forma positiva no âmbito de ensino.

Para Novoa, (1992) a formação e capacitação do professor podem estimular o desenvolvimento profissional no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente, valorizando paradigmas de formação que promovam a preparação de educadores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas.

O autor ainda frisa que essa capacitação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. O docente ao se preparar para a vida pedagógica estará sempre em constante desenvolvimento, buscando inovações para sua prática e efetivando ações que irão proporcionar benefícios mútuos para sua formação e para a aprendizagem dos educandos.

Bassi (2007) enfatiza que é necessário à criação de programas de treinamento que façam os docentes entender que a EA, centrada na busca de ações participativas, pretende estabelecer uma nova relação entre o ser humano e a natureza, buscando a consolidação de soluções dos problemas ambientais e melhorando a qualidade de vida para todos.

Da prática em EA se emerge diversas formas de pensamento, para tanto, o educador deve estar capacitado para aplicar os conteúdos de interação com o aluno, trocando experiências e respeitando a sua maneira de pensar. A formação daqueles que atuam na educação passa por processos de busca, diretamente articulados com as práticas educativas, gerando assim mudanças no âmbito educacional. Essa mudança educacional depende dos professores, da sua formação e da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula.

Ainda na perspectiva da formação docente em EA Novoa detalha que:

A perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dão um novo sentido às práticas de formação de professores está centrada nas escolas. Ao se capacitarem, os docentes tornam-se aptos a

desenvolver temáticas ambientais assíduas em suas aulas, sem muitas dificuldades (NOVOA, 1992).

Quando se está apto e bem preparado o educador trabalha com mais segurança e de maneira eficaz, uma vez que foi capacitado para tal, por isso é tão importante as formações docentes, sejam na área da EA e meio ambiente ou quaisquer temáticas.

Ao se preparar, o professor pode ligar o conteúdo das ciências às questões do cotidiano e tornar a aprendizagem mais significativa. Certo que, as oficinas pedagógicas que eventualmente podem ser realizadas durante as aulas, se desenvolvem apoiadas nas vivências dos alunos e dos fenômenos que ocorrem a sua volta, buscando examiná-los com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes. É mediante um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e refletir.

É pertinente aos docentes, ensinar e conscientizar os alunos que é fácil e necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano. Com a mesma, é possível se ter uma vida melhor, por isso, deve-se cuidar do “verde” existente no planeta, através de uma convivência diária e prática de um bom cidadão que busca a um mundo melhor (MOLINA, 2016).

Cuidar da natureza é algo que mesmo sem praticar de forma rotineira, o aluno aos poucos pode ir se adaptando. O professor deve despertar no aluno a mudança de hábitos e costumes para que ele passe a ver o meio ambiente com mais cautela e cuidado. Para além da motivação docente é relevante que a família dos educandos também esteja junto à causa, uma vez que de forma coletiva, bons resultados chegam mais rápido.

Para Oliveira (2010), a escola juntamente com a família devem ser os precursores da educação infantil, as crianças se encontram em momento de descoberta, tudo é novo e estimula a uma forma de concretizar as suas ideias, deste modo o apoio dos pais e de toda a corporação escolar podem ser à base do desenvolvimento da criança.

Os elos estabelecidos pela escola, professor e família, são significativos na busca por conhecimento. O educador entra nesse campo do conhecimento como um interlocutor e mediador, já que ele é formador de opinião e compartilha a sua prática pedagógica para despertar e sensibilizar os discentes para o entendimento da importância do meio ambiente. E quando isso é feito e partilhado entre todo o corpo escolar e a com a família dos educandos tudo se desenvolve positivamente, deste modo, o papel do educador é extremamente relevante na realização de atividades voltadas a EA e imprescindíveis para a formação crítica cidadã.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão concentra-se na Educação Ambiental nas séries iniciais e destaca sua importância quando incorporada ao ambiente escolar. A escola, como instituição fundamental na formação de cidadãos, desempenha um papel crucial ao proporcionar contextos e fundamentos sólidos para abordar as questões ambientais. Seu objetivo primordial é motivar e comprometer os alunos desde a infância, capacitando-os a serem agentes de transformação em busca de uma sociedade mais sustentável.

A Educação Ambiental tem o potencial de promover valores e desenvolver habilidades que fomentem a cooperação em detrimento da competição. Isso cria a expectativa de que as crianças, ao crescerem, possuam ideias inovadoras e reconheçam sua importância em adotar posturas renovadas em relação à natureza e às relações humanas. A introdução de novos comportamentos e conceitos é fundamental.

Desde as séries iniciais, as crianças são expostas a práticas relacionadas ao meio ambiente, produção e consumo, preparando-as para uma cidadania responsável e uma consciência crítica. Ao longo de sua trajetória acadêmica, elas se capacitam e potencializam a capacidade de agir e transformar o meio ambiente em sua realidade, superando desafios e valorizando a vida em sua totalidade.

Em síntese, reiteramos que a escola desempenha um papel central na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Ao integrar a Educação Ambiental desde as séries iniciais, a instituição de ensino não apenas fornece conhecimentos práticos sobre o ambiente, produção e consumo, mas também instiga uma consciência crítica desde os primeiros anos de formação. Essa abordagem não apenas capacita as crianças a compreenderem as complexidades ambientais, mas também as empodera como agentes de transformação, capazes de influenciar positivamente a sociedade em que estão inseridas. Portanto, reafirmamos a importância crucial da Educação Ambiental nas séries iniciais, um elemento fundamental para moldar uma cidadania ativa e consciente desde os primeiros passos na jornada educacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papirus Speculum, 1999. 214 p.
- ANDRADE, D.F. **Implementação da Educação Ambiental nas Escolas: uma reflexão**. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação, 2014.
- ARAÚJO, M. I. O. SOARES, M. J. N. **Educação ambiental: o construto de práticas pedagógicas consolidadas na pesquisa de professores em escolas públicas**. Aracaju: Criação A&C, 2010.
- BARCELOS, V. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, 195p.
- BARRETO, V.P. **A Educação Ambiental como proposta reflexiva da realidade**. 2006. 75p. Monografia do Curso de Pedagogia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- BASSI, Isabela Minatel. **Educação Ambiental: princípios, práticas e a formação dos Professores para a prática interdisciplinar**. 2007.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 562 p. 2013.
- BRASIL. **Lei Federal n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas ambientais na escola**. Ministério da Educação. Brasília, 2007.
- BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Perguntas Frequentes**. Brasília: MEC. 2017 a.
- CASCINO, Fábio. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.
- FENNER, R. **O desafio da Educação Ambiental no Contexto Escolar**. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista Vol. 1. Cerro Largo, 2015.

FONSECA, J. S. **A importância da abordagem da educação ambiental no ensino Fundamental**. Patos de Minas. 2009

JACOBI P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

MOLINA, Hélio Victor. **A importância da ambiental na escola municipal de ensino básico no Distrito de Bonsucesso - Várzea Grande / MT.** / Hélio Victor Molina Cuiabá, 2016.

MOUSINHO, Patrícia. **Alguns conceitos de educação ambiental**. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) Meio ambiente no século 21. Rio de Janeiro: Sextante. 2003. Disponível em <http://pga.pgr.mpf.gov.br/educação/alguns-conceitos>. Acesso em 18 setembro 2021.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: A Nóvoa (org). Os Professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

OLIVEIRA, M. F. **Saberes e práticas sobre o meio ambiente entre professores das séries Iniciais do ensino fundamental: Reflexões para o desenvolvimento de uma consciência ambiental**. UNAMA, Belém, Pará. 2010.

OLIVEIRA, H. M. **A perspectiva dos educadores sobre o meio ambiente e a educação ambiental**. 2005. 42p. (Monografia do Curso de Pedagogia) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 1. ed. São Paulo: brasiliense, 2006.

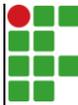
SATO, M. E CARVALHO, I. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**, ARTMED, São Carlos. 2005.

SANTOS, I. S. SANTOS, M. B. **Educação Ambiental no Contexto Educacional: Contribuições para uma Reflexão**. São Cristovão. 2010.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Anna blume: Fapesp, 2001.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Pesquisa-ação em Educação Ambiental**. In.: Pesquisa em Educação Ambiental. V. 3, nº 1, 2008. P. 155 –169.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília, Brasil, 2005.

	<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA</b>
	Campus Picuí - Código INEP: 25283928
	PB 151, S/N, Cenequista, CEP 58187-000, Picuí (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0009-22 - Telefone: (83) 3142-7308

## Documento Digitalizado Restrito

### Entrega de trabalho de conclusão de curso

<b>Assunto:</b>	Entrega de trabalho de conclusão de curso
<b>Assinado por:</b>	Edjaneide Freitas
<b>Tipo do Documento:</b>	Anexo
<b>Situação:</b>	Finalizado
<b>Nível de Acesso:</b>	Restrito
<b>Hipótese Legal:</b>	Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
<b>Tipo do Conferência:</b>	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Edjaneide Silva Freitas, DISCENTE (202123300008) DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO - CAMPUS PICUÍ, em 04/03/2024 18:15:57.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/03/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1102218

Código de Autenticação: 73e7c47bb9

